

As TIC em sala de aula: uma experiência educativa

Cátia Freitas

Investigadora do Mestrado População, Sociedade e Território (IGOT-UL)

Professora na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa

Palavras-chave: TIC; competências geográficas; JRA

1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm um papel cada vez mais importante na sociedade e no desenvolvimento de relações interpessoais, pelo que é necessário promover a sua utilização também em sala de aula, quer por parte do professor, quer por parte dos alunos, principalmente em Geografia.

Esta comunicação divide-se em duas partes, a primeira, mais teórica, acerca das TIC na educação e a segunda onde dou a conhecer a uma experiência educativa realizada na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, com a minha turma de 11ºano, experiência essa, que tinha como objectivo final a participação no concurso Jovens Repórteres para o Ambiente, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

2. As TIC em sala de aula

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes no nosso quotidiano enquanto cidadãos, mas possivelmente menos vezes no nosso quotidiano enquanto professores e nas nossas aulas. Os motivos que justificam esta situação são vários, desde a falta de equipamentos disponíveis para toda a comunidade escolar, a falta de formação dos professores, mas também, a forma como as TIC são vistas e utilizadas por muitos

docentes. Importa assim esclarecer o conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação que segundo MIRANDA (2007) é entendido como a “conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão”.

Há muito tempo que se fala das TIC no ensino como sendo uma forma de motivar os alunos. No entanto o que se nota, é que estas ferramentas são utilizadas de uma forma muito tradicional, mais como se fosse um objecto com um fim em si, do que um recurso ou um meio, para alcançar muitos outros recursos e desenvolver várias competências nos alunos. Assim é de salientar que um dos entraves à utilização das TIC no ensino prende-se “com a falta proficiência que a maioria dos professores manifesta no uso das tecnologias, mormente as computacionais. Vários estudos tem revelado que a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são a falta de recursos e de formação” (cf. Paiva, 2002; Pelgrum, 2001; Silva, 2003; in MIRANDA, 2007), contudo é de salientar “o facto da integração inovadora das tecnologias exigir um esforço de reflexão e de modificação de concepções e práticas de ensino” (MIRANDA, 2007) o que também nem sempre é fácil de realizar.

3. Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um programa internacional de educação para o desenvolvimento sustentável, que conta com a participação de vinte e três países da Foundation for Environmental Education - FEE. A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) integra a FEE e é uma Organização não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, dedicada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais. As suas principais iniciativas são Programa Bandeira Azul, Programa Eco-Escolas, Programa Jovens Repórteres para o Ambiente, Programa ECOXXI, Programa Chave Verde.

O concurso nacional Jovens Repórteres para o Ambiente tem como objectivos fomentar nos jovens a curiosidade pela pesquisa de assuntos relacionados com o ambiente nas

suas regiões ou em áreas mais vastas; enfatizar a verdade jornalística do Projecto JRA; incentivar o aparecimento de trabalhos de qualidade nas diversas vertentes do projecto: investigação, ambiente, jornalismo, comunicação, internet; e divulgar para toda a rede as informações reunidas no concurso. Tendo em atenção estes objectivos, a melhor solução encontrada foi a realização de um projecto interdisciplinar onde a Geografia e as TIC tiveram um papel determinante.

4. As TIC na aula de Geografia

As experiências educativas desenvolvidas, com os meus alunos de 11ºano do curso de Técnicos de Turismo, tiveram por base os aspectos presentes no diagrama seguinte.

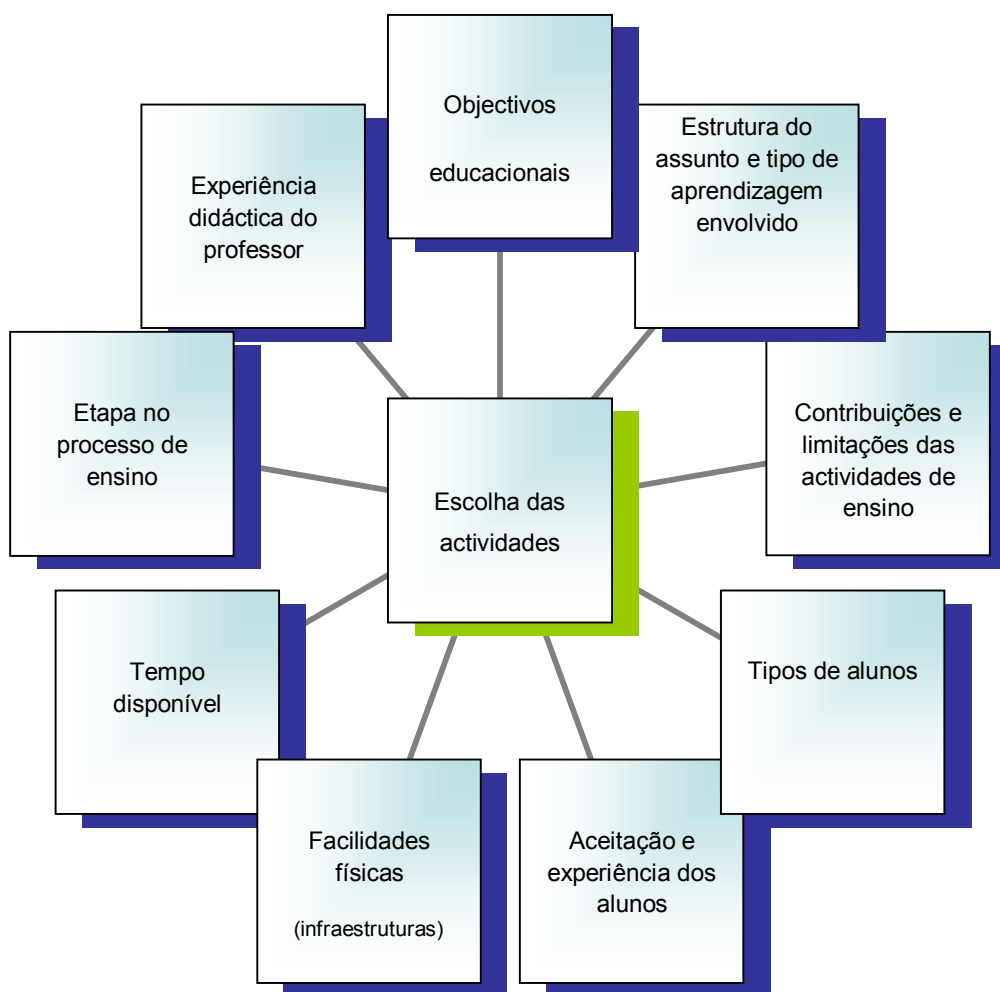


Figura 1 – Factores que influenciam a escolha de actividades no processo de ensino-aprendizagem (BORDENAVE, 1986)

Assim sendo, o trabalho desenvolveu-se em várias fases, até chegar ao objectivo final, nomeadamente levar a concurso trabalhos nas diferentes categorias, nomeadamente fotografia (legendada em português e inglês), artigo (em português), apresentação de diapositivos e filme, no âmbito dos Jovens Repórteres para o Ambiente.

O **quadro I** apresenta de forma sintetizada as várias etapas pelas quais o trabalho passou e as estratégias de implementação para cada uma delas, assim como os principais intervenientes, desde os alunos aos professores, uma vez que este se constituiu também como um projecto multi e interdisciplinar.

Fases	Implementação
<p>1ª Fase: Escolha do tema e do local de estudo</p>	<p>Apresentação das áreas temáticas e votação.</p> <p>Sugestão de vários locais pelos alunos, mediante alguns critérios definidos pela professora em conjunto com os alunos, sendo um dos mais importantes a acessibilidade ao local, uma vez que teríamos de nos deslocar lá mais do que uma vez.</p> <p>Após a votação o local escolhido foi o Parque das Nações.</p>
<p>2ª Fase: Realização de um poster, para a participação no Seminário promovido pela ABAE, com a apresentação do nosso projecto</p>	<p>Neste caso, os alunos que melhor trabalham com programas gráficos realizaram cada um, um poster, de acordo com algumas regras. Nesta fase houve a participação do professor de TIC de forma a apoiar melhor os alunos.</p> <p>Os posters foram apresentados à turma e votados.</p>
<p>3ª Fase: Pesquisa e recolha de informação sobre o local em estudo, neste caso específico o Parque das Nações.</p>	<p>Divisão da turma em pequenos grupos de trabalho que pesquisaram sobre a história, o ambiente e os equipamentos do Parque das Nações.</p> <p>A pesquisa realizada na aula tinha de ser entregue à professora através do envio para o correio electrónico.</p>

<p>4ª Fase: Seleccção e tratamento da informação</p>	<p>Depois de uma análise da pesquisa, esta era impressa e levada para a aula. Seguidamente havia um reagrupamento da turma, de forma a que os grupos ficassem com uma pesquisa completa.</p> <p>Depois cada grupo tinha de construir um novo texto baseado na pesquisa realizada.</p>
<p>5ª Fase: Trabalho de campo</p>	<p>Visita ao Parque das Nações e recolha de informações (fotografia e filmagem).</p>
<p>6ª Fase: Realização dos trabalhos finais para o concurso</p>	<p>Correcção dos trabalhos por vários professores (português, inglês, geografia, tiat), nomeadamente os artigos e as legendas das fotografias.</p> <p>Em relação ao filme (documentário) sobre o Parque das Nações, as filmagens foram tratadas e foi inserido o som, isto é, a narração de vários aspectos sobre o local de estudo baseada na pesquisa efectuada pelos vários grupos.</p> <p>Os trabalhos finais podem ser consultados em:</p> <p>http://www.abae.pt/programa/JRA/concursos/concurso09</p>

Quadro I – O projecto JRA em fases

Fonte: Elaboração Própria

É necessário salientar que à medida que os trabalhos avançavam havia cada menos tarefas para ocupar todos os elementos da turma, assim foram sendo inseridas outras actividades relacionadas com a educação ambiental e transversais a todas as disciplinas para a comemoração do dia do Ambiente (5 de Junho).

Deste modo, a grande aposta consistiu na diversificação (das situações de ensino-aprendizagem, de recursos, etc) e diferenciação das actividades/ experiências educativas, tendo em atenção as características, especificidades e interesses dos alunos, de forma a tornar a sua aprendizagem mais significativa, combatendo assim, o chamado

“currículo pronto-a-vestir de tamanho único que herdámos do passado e que dificulta o desenvolvimento de políticas e práticas de diferenciação pedagógica capazes de valorizar a diversidade e de lhe responder com sucesso” (FORMOSINHO, 1981 *in* FERNANDES, 2000).

A decisão de participação neste projecto dos Jovens Repórteres para o Ambiente permitiu desenvolver várias competências do domínio geográfico, graças ao tema escolhido e também à utilização das TIC durante todo o processo. Por outro lado, a Geografia também contribuiu de forma decisiva para a chegada a bom porto, isto é, a realização de diferentes trabalhos, pois esta é uma ciência que “faz uso de técnicas de recolha, tratamento e representação da informação que lhe são específicas e lhe conferem identidade própria. Através da geografia os alunos não só aprendem a levantar questões, emitir hipóteses, a pesquisar, seleccionar e organizar a informação necessária à compreensão e interpretação dos problemas, como exploram a metodologia do trabalho de campo, elaboram mapas mentais e esboços, constroem itinerários, maquetas, coremas, representam fenómenos em mapas temáticos com diferentes escalas e sistemas de projecção, calculam áreas, medem distâncias, tomam contacto com as novas tecnologias da informação, aprendem a observar, ler e interpretar fotografias e imagens de satélite (...)”(CACHINHO, 2000). Todas as actividades foram realizadas em grupo, o que permite aos alunos “não só conceptualizar os problemas de uma forma espacial mas também desenvolver a sua criatividade e espírito de cooperação, confrontar as experiências e percepções individuais com as dos seus colegas e professores (...)” (CACHINHO, 2000).

5. Considerações finais

Do meu ponto de vista é inquestionável a utilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação durante o processo de ensino-aprendizagem, mais ainda quando falamos da disciplina de Geografia, por vários motivos, nomeadamente “o contributo para uma maior literacia tecnológica de docentes e alunos; um maior interesse dos estudantes pelas disciplinas que usam recursos tecnológicos de um modo inovador e criativo; uma modificação dos métodos e estratégias de ensino dos professores, dando-lhes uma

sensação positiva de domínio das tecnologias que são valorizadas na sociedade numa dada época e por consequência um maior sentido de pertença a essa mesma sociedade.” (MIRANDA, 2007)

6. Referências bibliográficas

- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. (1986) – *Estratégias de ensino-aprendizagem*, Vozes, Petrópolis;
- *Carta Internacional da Educação Geográfica*, 1992;
- CACHINHO, H. (2000) – *A Geografia escolar: Orientação teórica e praxis didáctica*, Inforgeo 15, Edições Colibri, Lisboa;
- FERNANDES, M. (2000) – *Mudança e inovação na pós-modernidade*, Porto editora, Porto;
- GAITE, M^a Jesús; JIMÉNEZ, A. (1996) – *Enseñar Geografía, de la teoría a la práctica*, Colección Espacios y Sociedades, série general nº3, Editorial Síntesis, Madrid;
- MIRANDA, G. Lobato (2007) - *Limites e possibilidades das TIC na educação*, Sísifo, Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 41-50.